

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR

MICHELLE CARINA SANTOS

BARREIRAS E POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE
GERENCIAL EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

CURITIBA

2014

MICHELLE CARINA SANTOS

BARREIRAS E POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE
GERENCIAL EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em MBA Auditoria Integral do Curso de Especialização em MBA em Auditoria Integral do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a Ilse Maria Beuren, Dra

CURITIBA

2014

Dedico ao meu marido, Paulo Henrique Ap. Fal, e
à minha mãe, Raquel Oliveira B. dos Santos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus pela saúde, pois me permitiu que realizasse mais esse sonho em minha vida.

Ao meu marido, por me apoiar nas minhas escolhas e decisões, e estar sempre presente em qualquer momento de minha vida.

À minha orientadora, que dispôs de seu tempo e paciência para me proporcionar o seu conhecimento e contribuir para essa monografia.

Aos professores, que me passaram conhecimentos que serão levados pela minha vida.

Aos meus colegas de curso, dos quais ganhei novos amigos.

E, aos meus amigos e familiares, que sempre acreditaram nas minhas conquistas.

“É muito melhor lançar-se em busca de conquistas grandiosas, mesmo expondo-se ao fracasso, do que alinhar-se com os pobres de espírito, que nem gozam muito, nem sofrem muito, porque vivem na penumbra cinzenta, onde nem conhecem vitória, nem derrota”.

Theodore Roosevelt

RESUMO

Este estudo tem por finalidade investigar as barreiras e possibilidades de aplicação da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas por meio de empresas de serviços contábeis do Estado do Paraná. Para tal, realizou-se uma pesquisa de caráter descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa do problema, por meio de coleta de dados com base em pesquisa de levantamento e de entrevista estruturada. Nesta perspectiva, os levantamentos de dados foram realizados no estado do Paraná junto a profissionais de contabilidade e empresários de micro e pequenas empresas, com um total de 32 respondentes e dois entrevistados. No delineamento deste estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a contabilidade gerencial, bem como sobre a importância da tecnologia da informação para o processo decisório das empresas. Além do levantamento bibliográfico sobre o tema e a pesquisa de levantamento, utilizou-se da observação do pesquisador em relação às práticas adotadas pelas empresas de contabilidade e pelos empresários. Os resultados mostram a importância da contabilidade gerencial e que a adequação da tecnologia da informação beneficiam as empresas, ao suprir suas necessidades e dar suporte na tomada de decisões com maior precisão.

Palavras-chave: Micro e pequenas empresas. Contabilidade gerencial. Tecnologia da informação.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Segurança na Tecnologia da Informação.....	21
Figura 2 – Perfil do Contador.....	26
Figura 3 – Modelo de Sistema de Informação.....	27

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Uso da TI.....	35
Gráfico 2 – Conselho Uso da TI.....	36
Gráfico 3 – Valorização do Contador.....	37
Gráfico 4 – Compreensão dos Relatórios Contábeis.....	38
Gráfico 5 – Prestação de Serviços Contábeis Percepção.....	39
Gráfico 6 – Barreiras para Contabilidade Gerencial.....	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Diferença entre dado, informação e conhecimento.....	20
Quadro 2 – Definição de Micro e Pequena Empresa.....	28
Quadro 3 – Características do Micro e Pequeno Empreendedor.....	29
Quadro 4 – Construto da Pesquisa.....	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados da Empresa.....	33
Tabela 2 – Dados do Respondente.....	33

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AIDF – Autorização para Impressão de Documentos Fiscais
BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento
CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CFC – Conselho Federal de Contabilidade
CND – Certidão Negativa de Débitos
CRC PR – Conselho Regional de Contabilidade do Paraná
DACON – Demonstrativo de Apuração de Contribuições Sociais
DARF – Documento de Arrecadação de Receitas Federais
DCTF – Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais
DIMOB – Declaração de Informações sobre Atividade Imobiliárias
DIPJ – Declaração de Informações Econômico-fiscais de Pessoa Jurídicas
DIRF – Declaração do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte
ECD – Escrituração Contábil Digital
EFD – Escrituração Fiscal Digital
EPP – Empresa de Pequeno Porte
FGTS – Fundo de Garantia por Tempo de Serviços
GFIP – Guia de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social
GIA - Guia de Informação e Apuração do ICMS
GISS – Guia de Informação e Escrituração Eletrônica
GPS – Guia da Previdência Social
GRCS – Guia de Recolhimento de Contribuição Sindical
GRF – Guia de Recolhimento do FGTS
GRRF – Guia de Recolhimento Rescisório do FGTS
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviço
IPI – Imposto sobre Produto Industrializado
ISS – Imposto sobre Serviços
LALUR – Livro de Apuração do Lucro Real
LRE – Livro Registro de Entradas
LRS – Livro Registro de Saídas
ME – Microempresa

PIS – Programa de Integração Social

PJSI – Declaração Simplificada de Pessoa Jurídica

RADAR – Registro e Rastreamento da Atuação dos Intervenientes Aduaneiros

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

SEBRAE – Serviços Brasileiro de Apoio as Pequenas Empresas

SPED – Sistema Público de Escrituração Digital

TI – Tecnologia da Informação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	15
1.2 PROBLEMA	15
1.3 OBJETIVOS	16
1.3.1 Objetivo geral	16
1.3.2 Objetivos específicos	17
1.4 JUSTIFICATIVA	17
2 REVISÃO DA LITERATURA	18
2.1 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO	18
2.1.1 Definição de tecnologia da informação	18
2.1.2 A informação de valor para as organizações	22
2.2 RELACIONAMENTO DAS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS COM O CONTADOR	23
2.2.1 Contabilidade gerencial	23
2.2.2 Escritórios contábeis e suas práticas	24
2.2.3 Sistemas de informação em escritórios contábeis	26
2.2.4 Micro e pequena empresa no Brasil	28
2.2.4.1 Conceito de ME e PP	28
2.2.4.2 Características das ME e PP	29
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	30
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	30
3.2 INSTRUMENTO DA PESQUISA	31
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	32
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	33
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	33
4.2 USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	34
4.3 RELACIONAMENTO COM O CONTADOR	35
4.3.1 Compreensão econômico-financeira do proprietário da empresa	36
4.3.2 Prestação de serviços de contabilidade de gestão	37
4.4 BARREIRAS PARA APLICAÇÃO DE UMA CONTABILIDADE GERENCIAL NAS EMPRESAS	38

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	40
5.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
5.2 RECOMENDAÇÕES	41
REFERENCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

No atual contexto brasileiro, os negócios praticados giram em torno, em grande parte, pelas micros e pequenas empresas. Ocorre assim, uma significativa contribuição para a economia do país, uma vez que cria riqueza e contribui para a geração de empregos.

Essas informações são ressaltadas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (SEBRAE), quando afirma que as pequenas e médias empresas são o segmento que apresenta maior possibilidade de fazer com que a contribuição dos pequenos negócios na economia nacional dê um salto, aproximando, neste quesito, o Brasil dos países desenvolvidos.

Para tais empresas, a informação torna-se um recurso essencial para obter vantagem competitiva. Beuren (2000) destaca a importância da informação para as organizações inseridas num ambiente cada vez mais competitivo.

Entretanto, um fato bem conhecido neste ambiente é que essas empresas não possuem uma gestão eficaz, seja por desconhecimento ou falta de interesse nas informações que a contabilidade propicia para o gerenciamento do negócio, fazendo com que os empresários tomem decisões apenas pela experiência que acreditam ter. Assef (2006) considera que qualquer negócio depende das decisões tomadas pelos gestores, dentro das atividades de planejamento e controle.

Neste cenário, as pequenas e médias empresas têm como assessores e consultores, os escritórios de contabilidade, os quais interagem com esses empresários a fim de filtrar as informações de acordo com as necessidades dos empresários em cada momento da gestão.

Ressalta-se que a contabilidade não abrange apenas preenchimento de guias para os diversos recolhimentos de impostos, mas também para o auxílio ao gerenciamento dos negócios. Para tanto, as informações fornecidas devem ser confiáveis, corretas e que retratem a verdadeira situação da empresa.

1.2 PROBLEMA

Em uma empresa, a tomada de decisões e sucesso dos negócios, depende

do administrador. Marion (2006) observa que os empresários necessitam de todas as informações para qualquer tipo de transação a ser seguida, seja uma aquisição de uma máquina, seja o aluguel de um imóvel. Neste contexto, a contabilidade auxilia na tomada de decisões.

Empresários argumentam, para justificar a má evolução dos negócios, que a alta carga tributária aplicada no Brasil, juros altos e a falta de recursos impedem as empresas crescerem. Entretanto, os próprios administradores têm dificuldades em decidir pelo melhor negócio a ser tomado. Uma estratégia de marketing, por exemplo, depende de uma contabilidade bem elaborada para poder calcular custos.

A difícil percepção por conta de alguns, de que a contabilidade é a melhor ferramenta para a tomada de decisões, e em consequência, a geração de lucros, faz com que as empresas fechem ou fiquem estagnadas.

Nas micro e pequenas empresas, esse cenário é mais abrangente. A contabilidade é exercida pelos escritórios contábeis e estes dependem das informações que os empresários repassam. Todavia, essas, muitas vezes, são transmitidas com deficiências ou insuficiência de dados.

A percepção que o empresário tem do contador é de que apenas é útil para preencher guias de impostos e taxas e não apreciam as informações geradas pelos esses profissionais.

Diante do exposto, tem-se o seguinte problema: Quais as barreiras e possibilidades de aplicação da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas?

1.3 OBJETIVOS

A partir do problema exposto, foram traçados os objetivos geral e específicos a serem seguidos neste estudo.

1.3.1 Objetivo Geral

Investigar as barreiras e possibilidades de aplicação da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas por meio de empresas de serviços contábeis do Estado do Paraná.

1.3.2 Objetivos Específicos

Com base no objetivo geral, elaboraram-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Caracterizar os clientes e as empresas de contabilidade pesquisadas;
- b) Verificar o uso da tecnologia da informação nessas empresas e os conselhos oferecidos sobre a escolha da TI implementada;
- c) Averiguar o relacionamento com o contador e a consciência financeira do proprietário;
- d) Investigar a percepção do contador em relação ao proprietário-gerente na aplicação de contabilidade de gestão pelas empresas contábeis.

1.4 JUSTIFICATIVA

As micros e pequenas empresas possuem dificuldades na aplicação de uma contabilidade gerencial, pois não estão adequadas com recursos tecnológicos disponíveis, bem como estratégica e administrativamente. Muitas vezes, a tecnologia da informação aplicada é bem simples em seu conjunto, sendo assim, nem sempre as soluções são as mais adequadas ao que se objetiva.

No mundo dos negócios, as grandes e variadas informações estão disponíveis diariamente, o que demanda de um gerenciamento eficaz, como afirma Beuren (2000). Neste cenário, o papel do contador torna-se relevante e, em consequência, a parceria deste contador com o empresário torna-se indispensável.

Sabendo que a geração das informações contábeis está condicionada ao que o empresário repassa ao contador, não raro, as micro e pequenas empresas distorcem dados relevantes e dificultam, assim, a orientação para uma contabilidade gerencial. Isso faz com que estes empresários apenas procurem os escritórios contábeis para a elaboração de declarações de imposto de renda, bem como, guias fiscais para pagamento de tributos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Para fundamentar a pesquisa, se faz necessário abordar alguns conceitos para melhor compreensão do tema.

2.1 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO

Nesta seção são apresentados aspectos conceituais referentes a tecnologia da informação, e a informação de valor para as empresas.

2.1.1 Definição de tecnologia da informação

Santaella (1996) sugere que, de modo geral, pode-se dizer que onde quer que uma informação seja transmitida de um emissor para um receptor, tem-se neste, um ato de comunicação. Não há, portanto, comunicação sem informação. E também não há transmissão de informação sem um canal ou veículo através do qual essa informação possa transitar.

Assim, conforme Santaella (1996), como não há comunicação ou ligação entre um emissor e um receptor se estes não compartilharem, pelo menos parcialmente, do código através do qual a informação se organiza na forma de mensagem. E a função dos atos de comunicação depende da transmissão intencional da informação. Como por exemplo, o comportamento serve como meio comunicativo porque permite transmitir a informação intencionalmente.

Distingue-se informação e comunicação, segundo Santaella (1996), numa diferença estabelecida que possui uma função operacional bastante rica na medida em que evidencia que, se um ato comunicativo é um ato em que a informação é intencionalmente transmitida, pode-se concluir que todo ato comunicativo sempre mantém, residualmente, uma margem de conteúdo informativo que escapa ao controle e intencionalidade dos agentes envolvidos da comunicação.

A era digital revelou inovações e facilidades para o homem, que superam de longe o que a ficção previa até pouco tempo. Se antes o homem precisava correr em busca de informações do seu interesse, hoje, úteis ou não, elas é que o assediam. Colavitti (2002) ressalta que, por outro lado, enquanto cresce a capacidade dos discos rígidos e a velocidade das informações, o desempenho da memória humana

está ficando cada vez mais comprometido. “Diversos cientistas são unânimes em associar a rapidez das informações geradas pelo mundo digital com a restrição de nosso *disco rígido* natural” (COLAVITTI, 2002, p. 35).

Marshall McLuhan (2005), professor de diversas Universidades dos Estados Unidos e autoridade mundial em comunicações de massa, cita que, o que singulariza o mundo de nossos dias é a complexa rede de comunicações em que está imerso o homem na era da eletrônica, da cibernética, da automação, e que afeta profundamente sua visão e experiência do mundo, de si mesmo e dos outros.

Uma das mais importantes mudanças de paradigma que ocorreu nos últimos tempos é a entrada da humanidade na fase da Sociedade do Conhecimento, que impõe sequência à chamada Sociedade dos músculos ou civilização agrícola.

No âmbito do avanço tecnológico, a Segurança da Informação tornou-se fator prioritário na tomada de decisões e nos investimentos das organizações, seja no Brasil e/ou no mundo. Ela pode ser definida como o processo de negócio responsável pela proteção da informação de diversos tipos de ameaças.

Maia (1998), na sua obra Sistema Integrado, menciona que as pessoas que utilizam microcomputadores no seu dia-a-dia, e principalmente os iniciantes na utilização da microinformática, sempre tiveram dificuldades com relação à operação de suas máquinas, devido à complexidade e variabilidade dos comandos utilizados. E como não poderia deixar de ser, uma estrutura baseada como veículo de informações, não pode ficar restrita aos interesses científicos e educacionais. Diversos empresários notaram o potencial econômico que se pode obter com o advento do computador, internet e afins. Assim, surgiram vários serviços comerciais com fins lucrativo nesta linha de pensamento.

No âmbito das informações e na era das grandes transformações, em todos os níveis, quer seja da economia, do conhecimento, das pessoas, da tecnologia, da sociedade, da ecologia e da política, o mundo revolucionou os antigos valores e passou a dar maior importância à qualidade, como: criatividade, estética, confiança afetividade e qualidade de vida. Desta feita, quanto maior é a capacidade dos computadores para armazenar e manipular dados, tanto maior deve ser a habilidade do homem para manipular e absorver informações.

Na perspectiva do que é dado, informação e conhecimento, Miranda (1999, p. 285) destaca o termo “dado” como aquele que aparece muito na literatura da área de Ciência da Informação e de Informática. Define-o como um “um conjunto de

registros qualitativos ou quantitativos conhecido que, organizado, agrupado, categorizado e padronizado adequadamente transforma-se em informação. O conhecimento é o conjunto de informações sob um determinado contexto, proveniente de reflexão e síntese. No Quadro 1 apresenta-se um comparativo entre os três termos: dado, informação e conhecimento.

Quadro 1 – Diferença entra dado, informação e conhecimento

Dado	Informação	Conhecimento
<p>Simple observações sobre o estado do mundo.</p>	<p>Dados dotados de relevância e propósito.</p>	<p>Informação valiosa da mente humana; inclui reflexão, síntese, contexto.</p>
<p>-Facilmente estruturado. -Facilmente obtido por máquinas. -Frequentemente qualificado. -Facilmente transferível.</p>	<p>-Requer unidade de análise. -Exige consenso em relação ao significado. -Exige necessariamente a mediação humana.</p>	<p>-De difícil estruturação. -De difícil captura em máquinas. -Frequentemente tácito. -De difícil transferência.</p>

Fonte: Davenport e Prusak (1999, p. 18).

Na comunicação comercial, verifica-se que “informática é informação automática, isto é, o tratamento da informação de modo automático” (VELLOSO, 2004, p. 25). Desta forma, o computador é um equipamento para, de posse de alguns elementos que lhe são fornecidos, executar tarefas predeterminadas, ou seja, programadas, que apresentam um resultado. As tarefas executadas no computador resumem-se a uma ação: processamento de informações. Quando um texto é editado, uma imagem é criada, um som é tocado, para o computador é informação processada. E, por tratar-se de um equipamento eletrônico, essa informação é representada na forma de eletricidade; tudo é sequência de pulsos elétricos.

Quanto a importância da Segurança da Informação, Velloso (2004, p. 25) afirma que ela tem o objetivo de preservar o fluxo das informações, protegendo os ativos de informação contra riscos, que são eventos ou condições com probabilidade de ocorrer e, se ocorrerem, poderá oferecer impactos negativos para um determinado ativo de informação. “A informação é um ativo que, como qualquer outro ativo importante para os negócios, tem um valor para a organização e consequentemente necessita ser adequadamente protegido”.

A segurança pode garantir a continuidade do serviço, minimizando os danos e maximizando o retorno dos investimentos. Controles estes, que precisam ser estabelecidos para garantir que os objetivos de segurança específicos sejam atendidos preservando a competitividade, o faturamento, a lucratividade, e o

atendimento aos requisitos legais e a imagem de uma organização no mercado.

Para as pequenas, médias e grandes empresas, a segurança não é uma questão técnica, mas uma questão gerencial e humana. Não adianta adquirir uma série de dispositivos de *hardware* e *software* sem treinar e conscientizar o nível gerencial da empresa e todos os seus funcionários (KLAUS, 2007).

As ameaças mais evidentes no campo da Segurança da Informação são: interrupção, interceptação, modificação, fabricação. A interrupção ocorre quando um componente do sistema é destruído ou fica indisponível; a interceptação é quando um componente do sistema é aderido por parte de um elemento não autorizado; a modificação é quando um componente do sistema sofre uma alteração não autorizada; e a fabricação é quando um componente do sistema passa a conter um objeto cuja inclusão não foi autorizada, como fabricar algo novo.

Se o colaborador da empresa não estiver atento a essas ameaças pode comprometer o andamento do trabalho e ameaçar a todos da mesma forma, continuamente. Na Figura 1 ilustra-se o exposto..

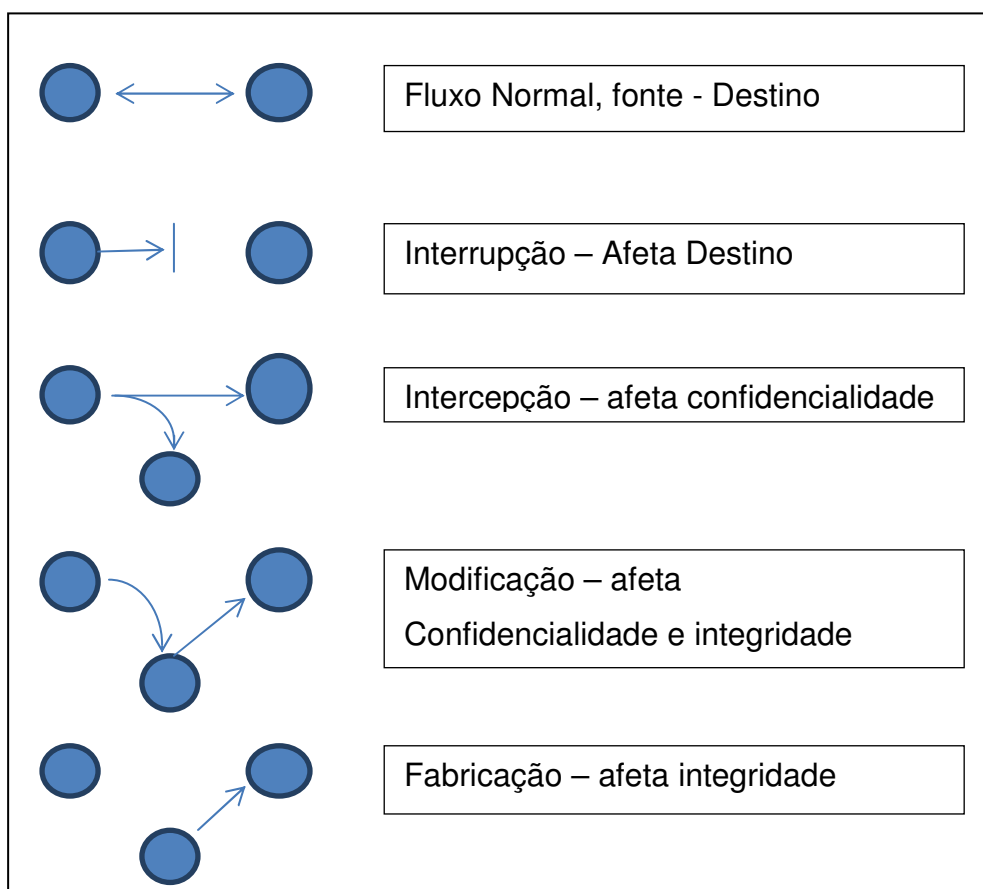


Figura 1 – Segurança na Tecnologia da Informação
Fonte: Manfio (2010).

2.1.2 A informação de valor para as organizações

Moresi (2000) argumenta que a relevância da informação para as organizações é consensualmente aceita como um dos recursos mais importantes, e a sua gestão e utilização estão diretamente relacionadas ao sucesso almejado. Assim, entre as principais funções da informação no contexto organizacional, destacam-se a utilidade em minimizar as incertezas quanto aos ambientes interno e externo e a potencialidade em ajudar a identificar novas oportunidades de negócio.

Para o profissional de negociação numa empresa, a informação é um dos recursos mais importantes e valiosos na defesa de interesses da mesma. O posicionamento de suas atividades o localiza como intermediário entre a empresa e o ambiente externo. E os sistemas e as tecnologias de informação e comunicação são relevantes para o sucesso do trabalho. Costa (2013) diz que conhecer e saber utilizar esse recurso é uma habilidade essencial para o profissional de sucesso.

Costa (2013) aduz que, com os atuais sistemas, tecnologias de informação e comunicação, diversas empresas passaram a investir de forma inteligente em recursos que as possibilitem usufruir de uma arquitetura de informação que permite obter e distribuir grande parte dos dados, sobremaneira, do ambiente interno, de forma estruturada, organizada, contextualizada e no formato adequado, muitas vezes em tempo real. Costa (2013, p. 39) explica que:

As informações estruturadas, geralmente, são provenientes dos sistemas de informação e se encontram armazenadas em bancos de dados. E as informações oriundas do ambiente externo, tais como as mercadológicas, jurídicas, sobre produtos e serviços, governamentais, contábeis e financeiras, estatísticas e tecnológicas, entre outras, geralmente se encontram em formato não estruturado e são obtidas de múltiplas fontes.

Ressalte-se que novas informações também levam a novos conhecimentos. A valorização da informação, conforme Danverpol (1998 apud COSTA, 2013), consiste-se do gerenciamento, que envolve a determinação das exigências de informação, bem como, a sua obtenção, distribuição e utilização. Muitas vezes, não é possível quantificar o valor de uma informação. Por ser um bem abstrato e intangível, o seu valor associa-se a um contexto, e sua importância está vinculada ao papel de atender às necessidades de uma pessoa ou um grupo.

Os sistemas e a tecnologia da informação costumam subsidiar as empresas

no sentido de que os recursos tecnológicos atuais, incluindo os sistemas, aplicativos e dispositivos computacionais e de telecomunicações possam possibilitar a criação de estruturas que permitem gerir o fluxo de informações da empresa.

Para que as empresas possam monitorar seus ambientes interno e externo, elas precisam de um fluxo constante de informações. Elas necessitam, então, criar uma arquitetura de gestão da informação que possibilite a sua coleta e seu processamento de forma sistemática. “Isso porque algumas informações são necessárias eventualmente ou em casos específicos, e requerem, muitas vezes metodologias de pesquisa e de estudos mais aprofundadas” (COSTA, 2013, p. 38).

As organizações estão se tornando empreendimentos de e-business (O´BRIEN, 2006). A internet, as intranets, as extranets e outras tecnologias se estabelecem como componentes da principal infraestrutura tecnológica da informação no apoio às operações das empresas. São tecnologias fundamentais para reestruturar e revitalizar os processos de negócios internos das organizações, implementando sistemas e *e-commerce*, o chamado comércio eletrônico, entre elas e seus clientes, promovendo assim, o trabalho colaborativo entre outras aplicações.

2.2 RELACIONAMENTO DAS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS COM O CONTADOR

Nesta seção serão abordados o profissional e os escritórios de contabilidade e suas práticas, bem como os sistemas de informação e ainda conceituar as micros e pequenas empresas no Brasil.

2.2.1 Contabilidade Gerencial

Marion (2006, p. 23) ressalta a importância da contabilidade no auxílio da tomada de decisões nas empresas, quando diz que “(...) há necessidade de dados, de informações corretas, de subsídios que contribuam para uma boa tomada de decisão”. Para conscientizar o empresário da importância dos relatórios contábeis, há necessidade de demonstrar a relevância dos mesmos.

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de

relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões (MARION, 2006, p. 23).

Os principais motivos que levam os pequenos empresários a sofrer para administrar suas empresas é o fato de não compreenderem os aspectos financeiros e contábeis do negócio, bem como a carga tributaria e a deficiência ou falta de informações.

Campos (1999) diz que a interferência da legislação fiscal no principal sistema de informações das empresas, que é a contabilidade, é um problema mundial, que se apresenta de maneira mais acentuada no Brasil. E as empresas buscam resolver esse problema de várias formas. Algumas mantendo registros paralelos à contabilidade oficial e outras empresas estão voltadas quase que exclusivamente, às informações de caixa, passando a criar um sistema independente.

O planejamento de caixa é espinha dorsal da empresa. Sem ele não se saberá quando haverá caixa suficiente para sustentar as operações ou quando se necessitará de financiamentos bancários, empresas que continuamente tenham falta de caixa e que necessitam de empréstimos de última hora poderão perceber como é difícil encontrar bancos que as financie. (CAMPOS, 1999, p. 17).

A compreensão do empresário desses fatos tem a ajuda de um bom sistema de informação. Diante disso, Rezende e Abreu (2001, p. 56) citam que “é importante que os administradores entendam o relacionamento existente entre os componentes técnicos de um sistema (...) e o processo político da organização”.

Muitas empresas ainda acreditam que o simples ato de informatizar a empresa, espalhando computadores e impressoras pelas unidades departamentais, ligando-os em rede e instalando sistemas aplicativos, possa organizar as mesmas. Realmente, isso não é verdade. A Tecnologia da Informação e os seus recursos nem sempre resolvem os problemas nas empresas e muito menos as organizam. Tecnologia por tecnologia, sem planejamento, sem gestão e ação efetiva, não traz contribuição para a empresa (REZENDE; ABREU, 2001, p. 56).

Para Rezende e Abreu (2001), os sistemas devem estar interligados com a missão e visão da organização. Assim, obterá os lucros a que objetiva.

2.2.2 Os escritórios contábeis e suas práticas

Os serviços prestados em contabilidade, no Brasil, são regulamentados pelo

Conselho Federal de Contabilidade (CFC), dotado de personalidade jurídica de direito público. A Lei nº 11.160/05 diz que:

‘O CFC tem (...) dentre outras finalidades, nos termos da legislação em vigor, principalmente a de orientar, normatizar e fiscalizar o exercício da profissão contábil, por intermédio dos Conselhos Regionais de Contabilidade, cada um em sua base jurisdicional, nos Estados e no Distrito Federal; decidir, em última instância, os recursos de penalidade imposta pelos Conselhos Regionais, além de regular acerca dos princípios contábeis, do cadastro de qualificação técnica e dos programas de educação continuada, bem como editar Normas Brasileiras de Contabilidade de natureza técnica e profissional’.

O CFC é integrado por um representante de cada estado do país, denominado de Conselho Regional de Contabilidade (CRC).

De acordo com a Resolução CFC nº 1.390/12, a constituição de um escritório contábil, deverá ser integrado por contadores e técnicos em contabilidade. Ainda conforme essa lei, outros profissionais poderão participar da sociedade, desde que sejam de profissões regulamentadas e registradas nos respectivos órgãos de fiscalização, buscando reciprocidade dessas profissões.

Os escritórios de contabilidade, geralmente, são divididos por setores ou departamentos: fiscal, recursos humanos, legislação, auditoria, consultoria, entre outros. Essa divisão depende da característica de cada sócio. Essa característica dos escritórios de departamentalização dos serviços tem a finalidade de melhor orientar seus clientes.

‘Contadores que exercem cargos de assessoria, elevados postos de chefia, de gerencia e, até mesmo, de diretoria, (...), são elementos gabaritados, para tais cargos, pois, no exercício da profissão, entra em contato com todos os setores da empresa. É comum afirmar que o elemento que mais conhece a empresa é o contador (MARION, 2006, p. 29).

Na Figura 2 apresenta-se as possibilidades de perfis que podem caracterizar e/ou serem assumidas pelo profissional da área contábil.

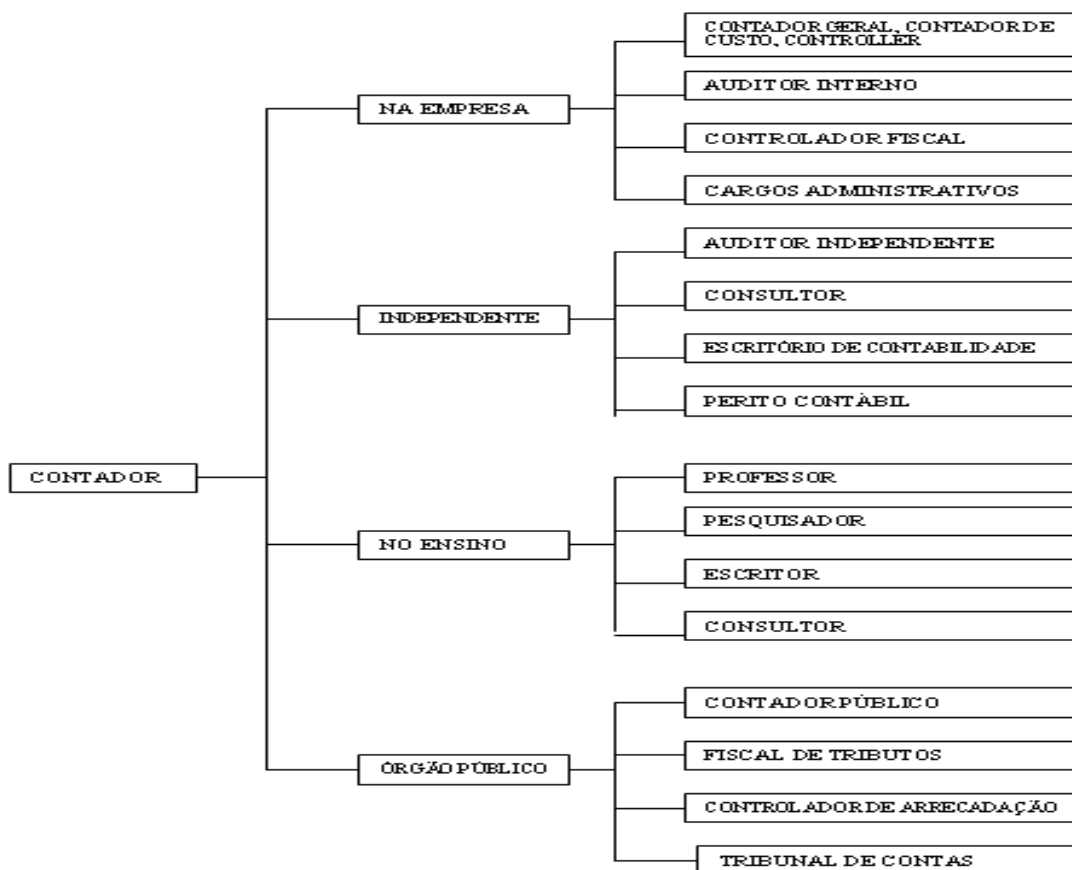


Figura 2 – Perfil do Contador

Fonte: Marion, 2006

O novo Código Civil Brasileiro, dispõe de algumas considerações ao empresário e ao contador, em virtude da importância da contabilidade nas empresas. Em seu capítulo IV do título IV do Livro II:

Art. 1.179. O empresário e a sociedade empresária são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, mecanizado ou não, com base na escrituração uniforme de seus livros, em correspondência com a documentação respectiva, e a levantar anualmente o balanço patrimonial e o de resultado econômico.

As atividades cotidianas dos empresários, bem como o planejamento contábil, constituem a qualidade das informações das empresas. Ao contador, cabe a contabilização das operações da empresa e o empresário deve, pelo menos, uma vez ao mês, contatar o contador para verificar o andamento de seus documentos. Assim, começa a parceria para iniciar uma contabilidade gerencial na empresa.

2.2.3 Sistemas de Informação em Escritórios Contábeis

Os dados e as informações para se adequarem ao ambiente externo,

necessitam de sistemas eficientes e eficazes para processarem e assim transformar as informações em processo para a tomada de decisão.

'Um sistema de informação define-se como um conjunto de procedimentos estruturados, planejados e organizados que, uma vez executados, produzem informações para suporte ao processo de tomada de decisão (SCHMIDT, 2002, p. 81).

Na Figura 3 apresenta-se um modelo de sistema de informação.

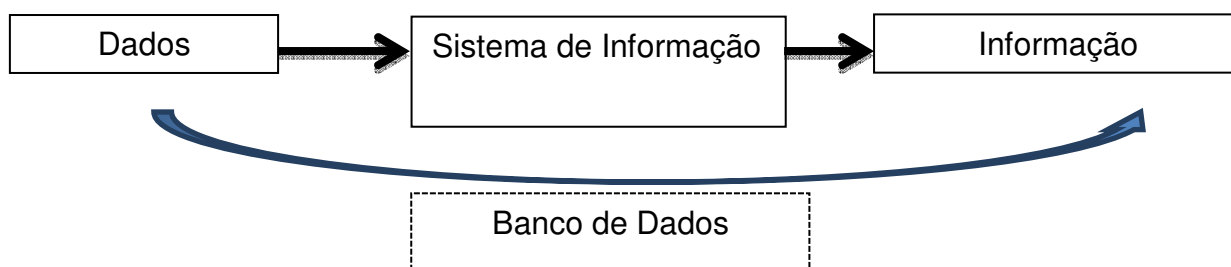


Figura 3 – Modelo de Sistema de Informação

Fonte: Elaboração própria.

Considerando as características do ambiente contábil e adaptando e aperfeiçoando o Manual de Relacionamento Cliente e Contador, faz-se necessário descrever as atividades de cada departamento de um escritório contábil, a saber:

- a) Departamento Pessoal - admissões, rescisões, folhas de pagamento, apuração de encargos trabalhistas, obrigações mensais e anuais (CAGED, GPS, GFIP, GRRF, DIRF, RAIS, GRCS, DARF PIS/Folha de pagamento, solicitação de CND e CRF, FGTS, férias, informe de rendimentos, controle de funcionários) e outros assuntos previdenciários e trabalhistas;
- b) Departamento Fiscal - notas fiscais (entrada, saída, serviços), apuração de impostos (federal, estadual, municipal), registro e escrituração de livros (LRE, LRS, Inventario), obrigações mensais e anuais do ICMS, IPI, ISS, GIA, Sintegra, auxílio na escrituração das DCTF, EFD, SPED, escrituração dos livros de prestação de serviços e tomador de serviços GISS, baixas de inscrições de débitos perante prefeituras, receita estadual e federal, compensação de impostos e restituições;
- c) Departamento Contábil - escrituração de livros Diário e Razão, elaboração do livro LALUR, elaboração de balancetes de verificação, Demonstrações contábeis, controle dos bens do ativo permanente, elaboração e entrega da DIPJ, PJSI, DACON, DCTF, DIMOB, DIRF, ECD;

- d) Departamento Legal - constituições, alterações contratuais, extinção de empresas, solicitação de certidões, cadastros e obtenção de AIDF, parcelamentos, levantamentos de débitos, organização de documentos para licitações públicas, cancelamentos de empresas, abertura de filiais;
- e) Assessoria - orientação tributária, contábil, fiscal, trabalhista, apoio ao atendimento de fiscalização in loco, contato com fiscalização, fornecedores, bancos e acompanhamento de licitações, elaboração processos de importação (RADAR), atendimento a clientes em geral;
- f) Consultoria - auxílio sobre preenchimento de notas fiscais, aplicação de nova legislação, orientação a sócios sobre a situação da empresa, apoio em regularização e acertos de débitos fiscais, contribuições sobre a rotina vinculada aos serviços contratados com a empresa.

Além desses serviços, os escritórios fornecem estudo tributário, viabilidade e visão econômica do negócio, planejamento estratégico para o crescimento do negócio, consultoria para implantação de novas instalações, diagnóstico de gestão empresarial, apoio a assuntos de recursos humanos, planejamento financeiro, orientações para sucessão familiar.

2.2.4 Micro e Pequena Empresa no Brasil

2.2.4.1 Conceito de ME e PP

No Brasil não há unanimidade na conceituação de Micro e Pequena Empresa. A Constituição Federal, Sebrae e BNDES divergem em algumas definições. O IBGE sintetizou as definições.

Quadro 2 – Definição de Micro e Pequena Empresa

Crítérios de Enquadramento	Valor da Receita	Número de Pessoas Ocupadas
Lei nº 9.841 de 05/10/1999 Microempresas Empresas de Pequeno Porte	Até 244 mil reais De 244 mil a 1,2 milhões de reais	
SEBRAE Microempresas Empresas de Pequeno Porte		Até 9 De 10 a 49
BNDES (critério dos países do Mercosul para fins creditícios) Microempresas Empresas de Pequeno Porte	Até 400 mil dólares De 400 mil dólares a 3,5 milhões de dólares	

Fonte: Brasil. Lei nº 9841/1999; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

A Receita Federal define as empresas pelo seguinte conceito básico:

- a) Microempresa – ME: pessoa jurídica que tenha auferido, no ano calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 240.000,00;
- b) Empresa de Pequeno Porte – PP: a pessoa jurídica que tenha auferido receita bruta superior a 240.000,00 e inferior ou igual a R\$ 2.400.000,00.

2.2.4.2 Características das ME e PP

Segundo o SEBRAE Nacional, no Brasil, 99% das empresas existentes são micro e pequenas, onde os pequenos negócios (formais e informais) correspondem a dois terços do setor privado. Mesmo com esses números, existem poucas pesquisas de órgãos oficiais.

Porém alguns artigos possuem definições de características válidas para o melhor entendimento. No Quadro 3 são sintetizados algumas dessas características.

Quadro 3 – Característica do Micro e Pequeno Empreendedor

Característica Geral	Descrição
Baixa intensidade de capital/Dificuldade de acesso ao financiamento de capital de giro	Capacidade limitada de obtenção de capital em banco: um dos grandes entraves é a exigência dos bancos de garantias reais para obtenção de créditos.
Altas taxas de natalidade e mortalidade	Demografia elevada; As pequenas empresas ocupam mercados limitados e, frequentemente, dominam parte pequena do mercado
Forte presença de proprietários, sócios e membros da família como mão de obra ocupada nos negócios	A equipe de gerencia é muito pequena; A falta de recursos restringe a contratação de profissionais e especialistas. A equipe resume-se aos sócios; A pequena empresa é dominada pelo líder. A presença e a influencia do empreendedor é crucial. Tudo depende dele. O sistema social da empresa é criado a sua imagem; O dirigente assume papéis multifuncionais
Poder decisório centralizado	A capacidade de delegação inexiste na pequena empresa. O empreendedor e/ou seus sócios fazem tudo
Registros contábeis pouco adequados	Os sistemas de controles são informais; Os controles são frágeis ou inexistentes; Pouca interação com o contador de sua empresa
Contratação direta ou não qualificada ou semiquificada de mão de obra	As pequenas empresas têm pouca capacidade de conseguir escala de produção, o que significa não ter acesso às vantagens da produção em massa, como os custos reduzidos;

Fontes: Adaptado de IBGE.

As características do micro e pequeno empreendedor são uma amostra da dificuldade em ter uma contabilidade gerencial, pois aliado a elas está a grande carga tributária no país, o que limita a formalização dessas empresas.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo apresentam-se o método e os procedimentos da pesquisa realizada com vistas ao objetivo estabelecido.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esta pesquisa tem caráter descritivo e quantitativo e qualitativo para maior embasamento e conhecimento do objetivo da pesquisa. Utilizou como método, a pesquisa de levantamento e entrevista estruturada. A classificação da presente pesquisa é descritiva para demonstrar os objetivos específicos.

Pesquisas exploratórias e descritivas: são as que tem por objetivo definir melhor o problema, proporcionar as chamadas instituições de solução, descrever comportamentos de fenômenos, definir e classificar fatos e variáveis. Não atingem ainda o nível de explicação nem o da predição encontrados nas pesquisas 'puras' ou 'teóricas' ne do diagnostico e/ou solução adequada do problema deparados nas pesquisas 'aplicadas' (SALOMON, 1978, p. 141).

A pesquisa de levantamento implica coleta de dados por meio de questionário com perguntas estruturadas. A pesquisa por meio de entrevista, segundo Mattar (1999, p. 80):

Esse tipo de pesquisa é muito útil quando é necessário conhecer de maneira mais profunda o assunto para se estabelecer melhor o problema da pesquisa através da elaboração de questões a serem exploradas e do desenvolvimento de hipóteses explicativas para os fatos.

Segundo Mattar (1999, p. 81), esta modalidade utiliza métodos bastante amplos e versáteis que compreendem levantamentos em fontes secundarias levantamento de experiências, estudo de casos selecionados e observação informal do objeto pesquisado. E no levantamento em fontes secundarias estão as bibliografias, os levantamentos documentais, estatísticos e levantamento de pesquisas realizadas.

As pesquisas qualitativas são realizadas a partir de entrevista individual ou discussões em grupo, em sua análise verticalizada em relação ao objeto estudo permitem identificar pontos comuns e distintos presentes na análise escolhida (...) esse estudo procura identificar as motivações de uma pesquisa em aspecto realista (BARROS, 1997, p. 25-26).

A pesquisa qualitativa tem como objetivo principal a interpretação do objeto observado, bem como, a observação, a descrição, a compreensão e o significado. Nela não existem hipóteses pré-concebidas, suas hipóteses são construídas após a observação, ou seja, se tem ênfase na indução. Ao contrário da pesquisa quantitativa, que promove a quantificação dos dados

3.2 INSTRUMENTO DA PESQUISA

Para esse estudo o instrumento de pesquisa utilizado foi a entrevista, e para tanto foi desenvolvido o construto da pesquisa com base nos objetivos específicos. No Quadro 4 apresenta-se esse construto:

Quadro 4 – Construto da Pesquisa

Objetivos Específicos	Questões
Caracterização dos Clientes e Empresas de Contabilidade	Qual a data da fundação da empresa?
	Qual a localização da empresa?
	Qual o comando na empresa?
	Qual o número de clientes?
	Qual é o mercado de atuação?
	Onde é realizada a contabilidade?
	Qual o tempo da empresa contábil?
	Qual a formação acadêmica?
Uso da Tecnologia da Informação	Os clientes utilizam sistema de informação nos registros contábeis?
	Os registros são efetuados de forma ampla (faturamento, estoques, caixa, compras, estoques)?
	Os sistemas de registros são usados nas empresas de forma completa?
	As empresas possuem um sistema que integra totalmente as diversas área
Relacionamento com o contador e a consciência financeira do proprietário	A empresa de contabilidade aconselha os clientes quanto a TI a ser utilizada?
	Os clientes valorizam os serviços prestados pelo escritório contábil?
	O cliente possui boa compreensão das representações gráficas e relatórios gerenciais
	O cliente possui boa compreensão das demonstrações de resultado?
	O cliente possui boa compreensão das finanças da empresa?
	O cliente possui boa compreensão dos custos da empresa?
	O cliente possui boa compreensão da contabilidade da empresa?
	O cliente solicita informações gerenciais?
Aconselha atitudes e demonstrações?	
Percepção do contador em relação ao cliente na aplicação de contabilidade gerencial pelas empresas contábeis	Compreensão do cliente frente ao seu negocio
	Conhecimento do cliente da legislação de seu negocio
	Preparo administrativo
	Forma tributaria

Fonte: Elaboração própria.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foi traçado um panorama para a contextualização das referências escolhidas para a pesquisa a partir de artigos publicados referentes à mesma, considerando a particularidade de cada um, bem como o padrão estabelecido. As fontes utilizadas para esta pesquisa são de livros, artigos, *sites* relacionados ao assunto.

De modo mais específico, nesta pesquisa coletaram-se dados que dizem respeito à formação do histórico do perfil do estudo. Além disso, realizou-se um levantamento, por meio de aplicação de questionário aos profissionais contábeis e empresários de micro e pequenas empresas do estado do Paraná, em que se obteve 32 questionários respondidos.

Para responder o questionário, o respondente, em sua opinião, leva em consideração as alternativas: 1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo moderadamente; 3 – Discordo ligeiramente; 4 – Não concordo nem discordo; 5 – Concordo ligeiramente; 6 – Concordo moderadamente; 7 – Concordo totalmente.

Conforme os objetivos específicos desse estudo, nos dados buscou-se verificar quais barreiras existem para a aplicabilidade de contabilidade gerencial nas micros e pequenas empresas, bem como a visão do contador em relação a essas empresas. Além dos questionários respondidos, há dois entrevistados, um contador e um empresário, que assim serão denominados, que responderam a perguntas relacionadas ao questionário do construto da pesquisa.

Para a análise e interpretação dos dados coletados desse estudo, a abordagem do problema é quantitativa. Segundo Gil (2002, p. 133), ela depende, entre vários fatores, da natureza dos dados coletados, instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos para direcionar a investigação.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Nesse capítulo são apresentados os resultados obtidos através dos dados coletados conforme o questionário aplicado junto aos profissionais de escritórios contábeis, bem como empresários de micros e pequenas empresas.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O questionário foi respondido por empresários de micro e pequenas empresas, bem como contadores proprietários de escritórios contábeis, mais precisamente em Curitiba e Região Metropolitana, no estado do Paraná.

Ao todo, foram 32 questionários respondidos, caracterizados na Tabela 1.

Tabela 1 – Dados da Empresa

Comando na Empresa	
Proprietário	20
Gerente do Escritório	04
Outros	08
Mercado de Atuação	
Regional	24
Estadual	06
Brasil	02
Contabilidade é realizada	
Exclusivamente nas empresas de contabilidade	16
Com assistentes dentro da empresa	04
Com contador dentro da empresa	12

Fonte: Dados da pesquisa.

Na descrição *Proprietário* são qualificados como os donos de escritórios contábeis, e *Outros* são os proprietários da micro e pequena empresa. Na Tabela 2 apresentam-se dados relativos a formação dos respondentes da pesquisa.

Tabela 2 – Dados do Respondente

Formação Acadêmica	
2º Grau Completo	04
Graduação	20
Pós Graduação	08

Fonte: Dados da pesquisa.

Na formação acadêmica de graduação, a grande maioria informou que é de Ciências Contábeis e Administração.

4.2 USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Neste grupo de questões, a abordagem é para investigar o uso de sistemas informatizados de registros contábeis nas empresas pesquisadas.

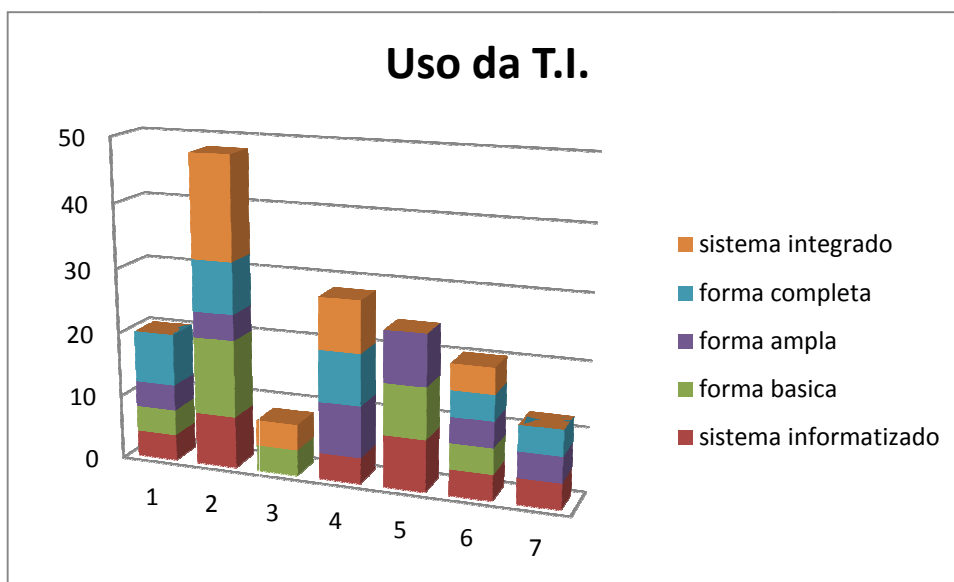


Gráfico 1 – Uso de Tecnologia da Informação

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se no Gráfico 2 que 50% dos entrevistados discordam moderadamente que as empresas possuem um sistema que integra totalmente as diversas áreas da empresa.

'A maioria dos clientes tem sistemas de controle ineficazes para o controle gerencial. Esse tipo de sistema, que integra todo o funcionamento da empresa, são apenas as empresas grandes que têm esse recurso, por ser de alto custo e não ser interessante para as rotinas dessas empresas (Contador).

Depreende-se ainda que, 38% dos respondentes discordam moderadamente que os sistemas de registros contábeis são usados de forma básica.

A análise realizada na minha empresa busca uma interface entre custos e serviços prestados para a formação de preço (Empresário).

Foi questionado se a empresa de contabilidade aconselha seus clientes quanto a tecnologia da informação a ser adotada, bem como a implementação de sistemas na empresa.

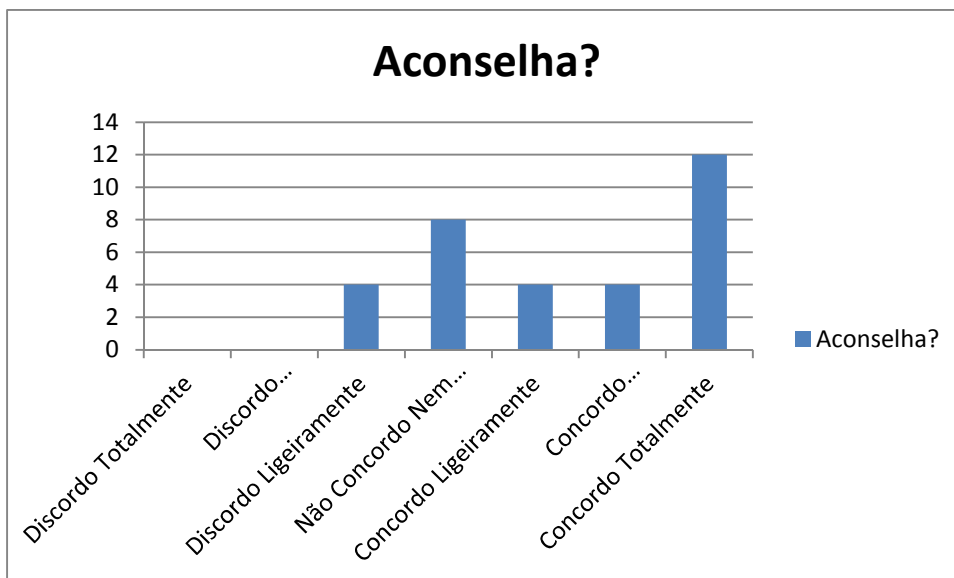


Gráfico 2 – Conselho do uso da TI

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se no gráfico 2, que 38% dos respondentes concordam totalmente que os escritórios contábeis aconselham ao uso de sistemas de informação.

Tive orientação do meu contador para programar um sistema que aperfeiçoasse meus trabalhos, para melhor visualizar meus resultados e com isso flexibilizar meus custos (Empresário).

Nota-se também que, 25% dos entrevistados não concordam nem discordam em aconselhar o uso de sistemas.

Orientar o cliente para o uso de sistemas é comum, pois temos maior experiência no ramo da atividade deste cliente. Porém cabe ao cliente a utilização de sistema e muitos não aceitam a ideia e fazem seus controles em planilhas de excel para não terem custos (Contador).

4.3 RELACIONAMENTO COM O CONTADOR

Esse questionamento se quer saber se os clientes, empresários valorizam sua empresa de contabilidade.

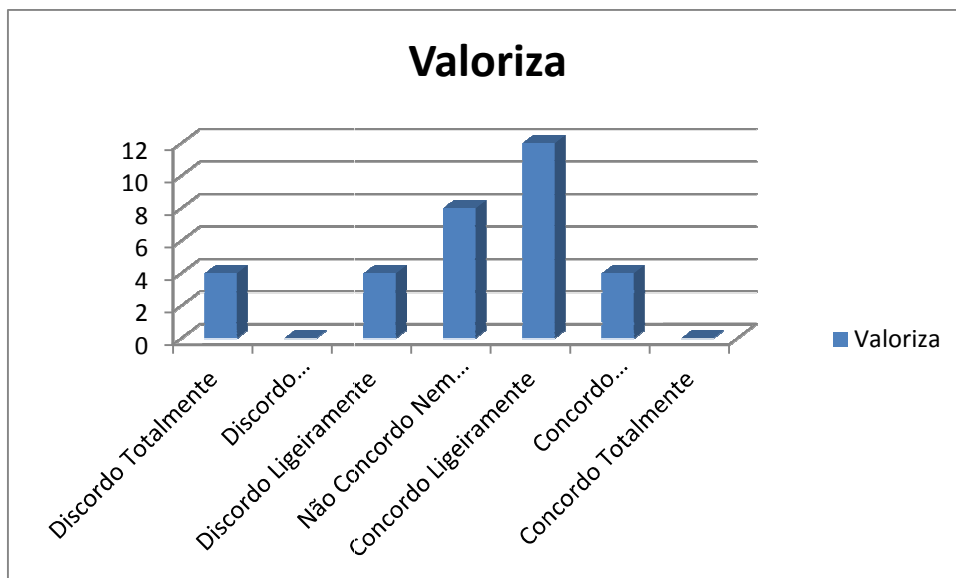


Gráfico 3 – Valorização do Contador

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se no Gráfico 3 que 38% das respostas foram que concordam ligeiramente na valorização do seu contador.

O contador é importante, pois ele facilita assuntos da área da minha empresa, sem precisar eu ficar me preocupando com legislação, contribuições, tributos, e me orienta nos mais diversos temas (Empresário).

Também que, 25% dos respondentes não concordam nem discordam com essa valorização dos serviços contábeis.

O cliente nos vê apenas como apurador de impostos, ou seja, geração de custos para a empresa dele. Não nos valorizam como parceiro, mas sim como custo na empresa. Infelizmente, essa é a realidade dos serviços contábeis terceirizados (Contador).

4.3.1 Compreensão econômico-financeira do proprietário da empresa

Neste questionamento, o respondente diz se existe compreensão dos relatórios contábeis oferecidos pelo escritório de contabilidade.

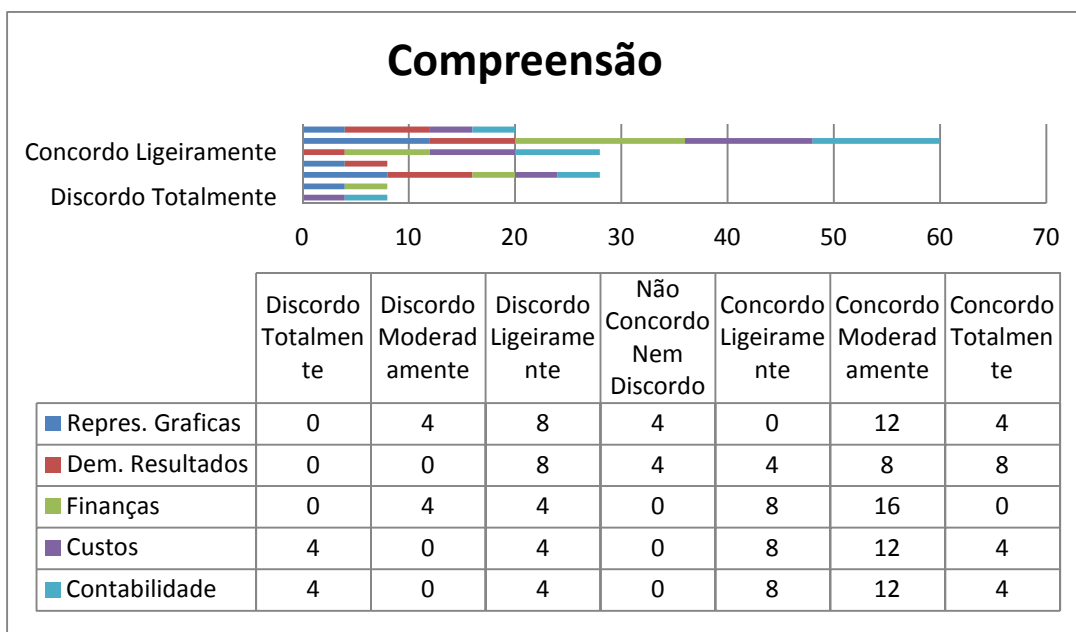


Gráfico 4 – Compreensão dos Relatórios Contábeis

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o Gráfico 4, 50% das respostas concordam moderadamente em compreender os relatórios de finanças de sua empresa; 38% das respostas obtidas afirmam concordar moderadamente no entendimento dos relatórios de representações gráficas e gerenciais, relatórios de custos e de contabilidade; e 25% discordam ligeiramente em entender os relatórios de representações gráficas e gerenciais, bem como os relatórios de demonstrações de resultados.

Muitos empresários compreendem seus relatórios gerenciais por se tratar das finanças da sua empresa, mas são relatórios gerenciais que para a contabilidade não interessa. Ainda há muitas situações que não passam pela contabilidade. Mas muitos ainda não compreendem a demonstração do resultado de exercício por aqueles valores expressos não coincidirem com sua realidade, devido a essas situações não contábeis (Contador).

A falta de conhecimento, muitas vezes interesse, as vezes nos confundem, afinal esses termos de contabilidade não são específicos para a minha área (Empresário).

4.3.2 Prestação de serviços de contabilidade de gestão

Nessas perguntas deste bloco, o questionamento que se fez foi para saber qual é o interesse em solicitar e fornecer informações contábeis, tanto pelo empresário como pelo contador.

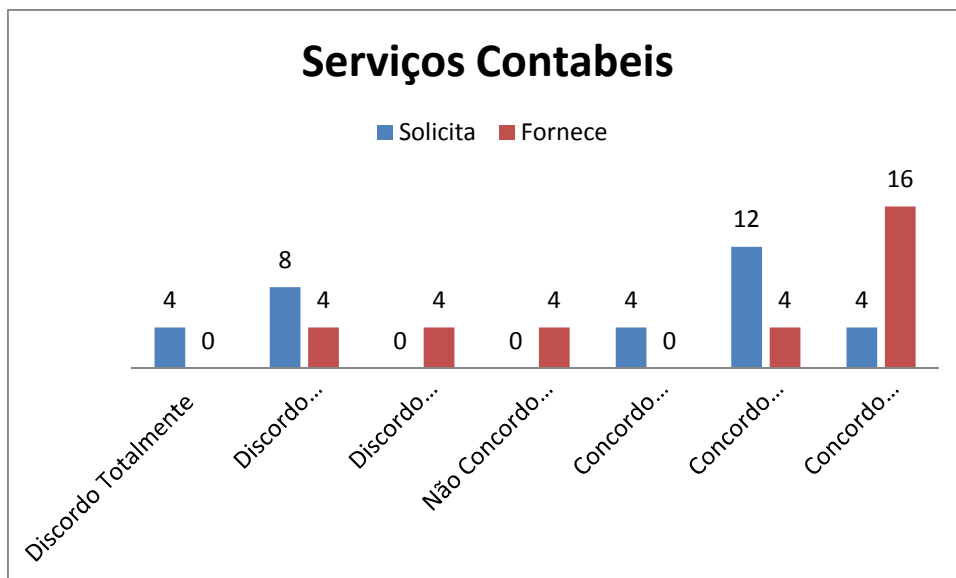


Gráfico 5 – Prestação de serviços de contabilidade

Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 5 demonstra que 50% dos respondentes afirmaram que concordam totalmente em fornecer informações, além das restritamente contábeis e ainda aconselham atitudes administrativas e decisões a serem tomadas.

Temos por habito fornecer informações a nossos clientes, principalmente, quando percebemos mudanças de comportamento da sua empresa, ou ainda de cenário econômico. É importante que o cliente saiba o que o cerca em ambiente econômico e o que sua empresa deve não fazer em relação a mudanças (Contador).

Constata-se ainda que, 25% das respostas discordam moderadamente que solicitam informações além daquelas contábeis.

O contador não sabe das atividades da minha empresa, se vai haver ou não campo para a venda do meu serviço ou produto, ele sabe do fato já ocorrido (Empesário).

4.4 BARREIRAS PARA APLICAÇÃO DE UMA CONTABILIDADE GERENCIAL NAS EMPRESAS

Nesta seção foi questionado quais as barreiras para se aplicar uma contabilidade de gestão nas micros e pequenas empresas.

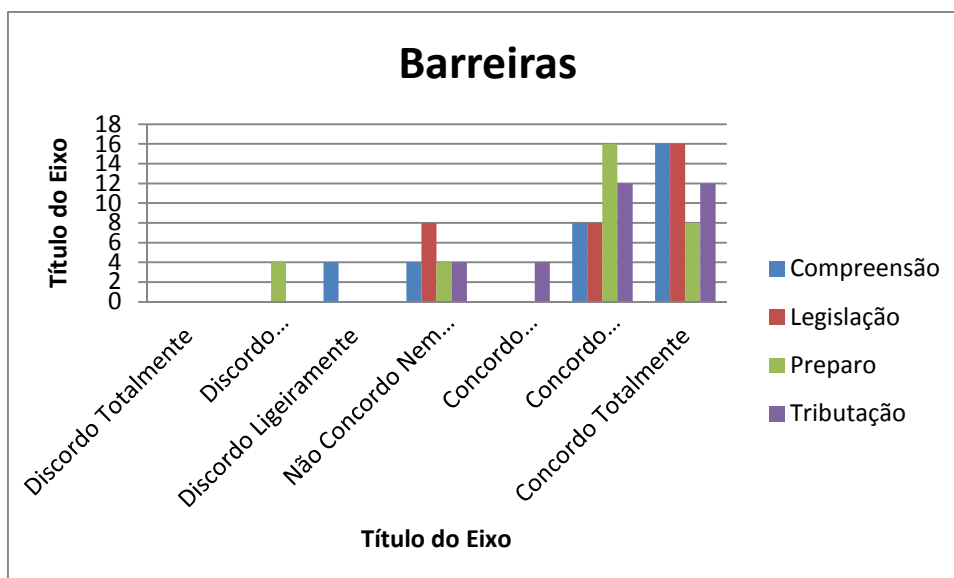


Gráfico 6 – Barreiras para Contabilidade Gerencial

Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando as respostas, conforme Gráfico 6, de *Concordo Totalmente* as porcentagens ficam assim distribuídas: 31% acreditam que a maior dificuldade em aplicar uma contabilidade gerencial nas micros e pequenas empresas se deve a falta de compreensão do proprietário frente ao seu negócio e a falta de conhecimento da legislação; 23% acreditam que a barreira é a carga tributária do país e; 15% acreditam que o que mais impacta é o despreparo administrativo do proprietário da empresa.

Acredito ser o conjunto destes itens. A falta de compreensão do negócio, desconhecimento da legislação, o despreparo já gera grande barreira, e aliada a alta carga tributária, tudo dificulta. O empresário brasileiro tem por cultura *o jeitinho* o que para a contabilidade gerencial já cai por terra (Contador).

Porém, é interessante ressaltar que 13% dos respondentes discordam moderadamente que o preparo administrativo seja um impacto.

Para mim o que dificulta uma contabilidade gerencial é o fato de ser restrito nosso capital de giro, não tem como gerenciar um negócio, ainda mais no início, sem recursos (Empresário).

Diante das respostas do questionário aplicado, o estudo apontou as barreiras e possibilidades de aplicabilidade da contabilidade gerencial nas micros e pequenas empresas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo, apresentam-se as conclusões do estudo e recomendações para pesquisas futuras sobre o tema.

5.1 CONSIDERAÇÕES

Neste estudo objetivou-se demonstrar quais são as barreiras e as possibilidades de aplicação de contabilidade gerencial nas micros e pequenas empresas. Para tal, foi realizada uma pesquisa descritiva e a coleta de dados se deu por meio de questionário aplicado a micro e pequenos empreendedores de contabilidade, e materiais pesquisados em referencial teórico e técnico.

Os fatores analisados na pesquisa bibliográfica serviram para conceituar tecnologia de informação, necessidade de contabilidade gerencial, conceitos de contabilidade e ainda o conceito de microempreendedor no Brasil. Este conjunto de elementos do referencial teórico fundamentou a pesquisa empírica.

Os resultados da pesquisa mostraram as barreiras da contabilidade gerencial, de acordo com a percepção dos respondentes. Mesmo demonstrando as atividades que os escritórios de contabilidade exercem para o bom funcionamento das empresas, muitos empresários ainda não qualificam esses escritórios como parceiros e sim como custos para as empresas.

O uso de sistemas de informação é considerado de grande importância, mas ainda realizam a sua alimentação de forma incompleta, ou seja, sem interação com a contabilidade e isto pode distorcer a realidade da empresa.

A percepção dos empresários frente aos relatórios gerenciais é que esses ainda carecem de melhor entendimento, pois estes relatórios podem contribuir para o crescimento da empresa. Percebeu-se ainda, que poucos solicitam orientação do contador para tomadas de decisões.

Na pesquisa realizada, foi constatada a necessidade de uma maneira macroeconômica, no que concerne a tributos e impostos, pois ambos os profissionais explanaram essa dificuldade.

Conclui-se, portanto, que para se aplicar uma contabilidade gerencial nas micros e pequenas empresas, há necessidade de sistemas condizentes com as atividades dos empreendedores, bem como o entendimento de que o contador é

parceiro do empresário, ele pode fornecer dados e informações importantes para o crescimento dessas empresas. Tal observação é especialmente importante, uma vez que se percebe o crescimento econômico deste setor.

5.2 RECOMENDAÇÕES

Considerando as limitações para a realização dessa pesquisa, recomenda-se uma investigação maior nessas empresas, saindo de Curitiba e região metropolitana. Outra sugestão é verificar os sistemas que microempreendedores mais utilizam para auxiliá-los no desenvolvimento de suas empresas.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BARROS, Jose C.; SAMARA, Beatriz S. **Pesquisa, conceitos e metodologia**. 2. ed. São Paulo: Makron Brooks, 1997
- BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da Informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000
- CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstração dos Fluxos de Caixa: uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa**. São Paulo: Atlas, 1999
- COLAVITTI, F. A Memória e o Caos Digital. **Revista Galileu**, 2002
- COSTA, Henrique Sergio G. **Negociando para o Sucesso**. São Paulo: Intersaberes Dialogica, 2013.
- DAVENPORT, T.; PRUSAK, G. **Conhecimento empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002
- GUIA EMPRESARIO. Disponível em: <<http://www.guiaempresario.com/micro-empresa-suas-caracteristicas-mais-marcantes/>>. Acesso em: 21 jun. 2014.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/microempresa/microempresa2001.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2014.
- MAIA, R. **Os sistemas integrados**. São Paulo: Difusão Cultural, 1998.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006
- MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999
- MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix., 2005.
- MIRANDA, R.C. **Informações estratégicas: estudo de caso aplicado**. Brasília: UnB, 1999.
- REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001
- SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico**. 6. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1978

SANTAELLA, L. **Cultura das mídias: experimento**. São Paulo: Atlas, 1996

SCHMIDT, Paulo (Organizador). **Controladoria: agregando valor para a empresa**. Porto Alegre: Bookman, 2002

SEBRAE. Curitiba: **Gestor Repositório**. Disponível em: <[http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/9BB59A59F0E2E04583257957004777CE/\\$File/NT000470DE.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/9BB59A59F0E2E04583257957004777CE/$File/NT000470DE.pdf)>. Acesso em: 18 out. 2013.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

BARREIRAS E POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS POR MEIO DE EMPRESAS DE SERVIÇOS CONTÁBEIS

Trata-se de uma pesquisa desenvolvida pela Michelle Carina, aluna do MBA em Auditoria da Universidade Federal do Paraná, sob a orientação da Professora Ilse Maria Beuren. Nesta pesquisa pretende-se verificar a percepção dos gestores das Empresas de Contabilidade do Paraná sobre **barreiras e possibilidades de aplicação da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas por meio de empresas de serviços contábeis**.

A sua participação será voluntária e informamos que não será feito nenhum tipo de identificação individual dos respondentes. Os dados coletados serão agrupados de maneira estatística, preservando o sigilo e a ética das pesquisas da área de Ciências Sociais Aplicadas.

Para maiores esclarecimentos, você poderá entrar em contato com a Profa. Dra. **Ilse Maria Beuren**, no telefone (41) 3360-4386 ou no endereço eletrônico ilse.beuren@gmail.com.

O tempo estimado de preenchimento é de 10 minutos.

Agradecemos a sua colaboração!

Atenciosamente,

Michelle Carina Santos
Professora Ilse Maria Beuren

1) Dados da Empresa

Data da fundação:

Localização:

Comando da empresa:

- Proprietário
- Gerente do escritório
- Outros. Qual:

Número de clientes:

Mercado de atuação:

- Regional
- Estadual
- Região Sul
- Brasil
- Exterior

A contabilidade nas empresas é realizada:

- Exclusivamente na Empresas de Contabilidade
- Com assistentes dentro da empresa do cliente
- Com Contador na empresa do cliente

2) Dados do respondente

Tempo que possui o a Empresa de Contabilidade:

Maior formação acadêmica:

- 1º Grau incompleto
 - 1º Grau completo
 - 2º Grau incompleto
 - 2º Grau completo
 - Graduação. Qual?
 - Pós-graduação. Qual?
-

3) Questões da pesquisa

Para cada uma das questões abaixo indique o nível de concordância em relação a situação da sua empresa (1= discordo totalmente; 2= discordo moderadamente; 3= discordo ligeiramente; 4 = não concordo nem discordo; 5 = concordo ligeiramente; 6 = concordo moderadamente; 7 = concordo totalmente)

Questões	Alternativas de resposta						
	1	2	3	4	5	6	7
1. USO DE TI							
Seus clientes utilizam sistemas informatizados de registros contábeis							
Os sistemas de registros contábeis são usados nas empresas clientes de forma básica (faturamento e caixa)							
Os sistemas de registros contábeis são usados nas empresas clientes de forma ampla (faturamento, caixa, estoques, compras)							
Os sistemas de registros contábeis são usados nas empresas clientes de forma completa (faturamento, caixa, estoques, compras, custos, folha de pagamento, demonstrativo de resultados, projeção de fluxo de caixa e de resultados)							
As empresas clientes possuem um sistema que integra totalmente as diversas áreas da empresa							
2. CONSELHO SOBRE A ESCOLHA DE PACOTES DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI) E IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS							
Sua Empresa de Contabilidade aconselha as empresas clientes quanto a tecnologia da informação a ser adotada e implementação de sistemas							
3. RELACIONAMENTO COM O CONTADOR							
As empresas clientes valorizam os serviços prestados pela sua Empresa de Contabilidade							
4. COMPREENSÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DO PROPRIETÁRIO-GERENTE DA EMPRESA CLIENTE							
O proprietário-gerente possui boa compreensão de representações gráficas e relatórios gerenciais							
O proprietário-gerente possui boa compreensão da demonstração do resultado							
O proprietário-gerente possui boa compreensão das finanças da empresa							
O proprietário-gerente possui boa compreensão dos custos da empresa							
O proprietário-gerente possui boa compreensão da contabilidade da empresa							
5. PRESTAÇÃO DE UM SERVIÇO DE CONTABILIDADE DE GESTÃO							
O proprietário-gerente da empresa cliente solicita informações gerenciais							
Sua Empresa de Contabilidade fornece informações além das restritamente contábeis. Aconselha atitudes administrativas e decisões a serem tomadas							
6. BARREIRAS PARA APLICAÇÃO DE UMA CONTABILIDADE DE GESTÃO NAS EMPRESAS CLIENTES							
Compreensão do proprietário-gerente frente ao seu negócio							
Conhecimento do proprietário-gerente da legislação frente ao seu negocio							
Preparo administrativo do proprietário-gerente							
Forma tributária							